

Cada um por si e ninguém por ninguém

Um paciente difícil é o estressado hedonista. O hedonismo, que considera o prazer individual e imediato o único bem possível, princípio e fim da vida moral, é uma nova mania nacional, de acordo com o médico Raffaele Infante, diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, a partir de uma pesquisa que fez em comunidades da Zona Sul e lendo os jornais.



O hedonista, segundo ele, não chega a ser um doente: é apenas um iludido, de qualquer classe social, que para negar a insegurança trazida pela crise econômica, perde a noção de ética, assumindo um desvio de personalidade. Quando estressado, fecha os olhos para não se deprimir.

O perfil desse "maniaco mo-

derno", mau-caráter de ocasião, se encaixa tanto numa pessoa que leva troco errado (a mais) para casa, achando que, com isso, foi esperta e vingou-se da crise, como nos que têm poderes para pôr em prática bons projetos para o País, mas fazem do cargo público um "venha a mim o vosso reino".

— O caso das denúncias de superfaturamento em licitações do ministério da Saúde é tipicamente hedonístico. O ministro parece não ter um projeto de saúde para o País, mas empenha-se em tirar vantagens do momento para ajudar os amigos ou porque quer ser governador do Paraná.

O empresário que demite aos primeiros sinais de crise e o consumidor endividado que continua comprando são outros exemplos. Infante explica:

— É a política do cada um por si e ninguém por ninguém.

Foto de Paula Johas



Infante: o hedonista nega a crise e só pensa em si mesmo

Telefoto de Monique Cabral



Costa e Silva: falta um bom programa de saúde mental